

**ANTICORPOS CONTRA HSP65 E HSP70 EM PACIENTES PORTADORES DE FILARIOSE.**

*Alessandra Pres, Daniela Ripoll, Nance Nardi.* (Dep. de Genética, Inst. Biociências, UFRGS)

As proteínas de choque térmico (“heat shock proteins”) são extremamente conservadas durante a evolução. Apesar disto, induzem uma forte resposta imune após infecção com diversos tipos de parasitas. Trabalhos anteriores de nosso grupo têm analisado a frequência de linfócitos B, em camundongos normais, que reagem com hsp65 de *Mycobacterium bovis* e hsp70 de *M. tuberculosis*. Estes estudos evidenciaram que o sistema imune normal parece estar predisposto a uma forte resposta contra esta família de antígenos. Os helmintos representam um dos maiores grupos de agentes infecciosos, sendo responsáveis por considerável morbidade e mortalidade em populações humanas, animais e vegetais. Neste trabalho, analisamos uma coleção de soros de pacientes portadores de filariose bancroftiana - doença causada pelo helminto *Wuchereria bancrofti* (Filariidae) - gentilmente enviados de Recife, PE, pela Dra. Gersa Dreyer. Os soros foram avaliados por ELISA (“enzyme linked immunosorbent essay”) para presença de anticorpos anti-hsp65 e anti-hsp70. Verificou-se que em média 60% dos pacientes produzem anticorpos anti-hsp65 e 35% anti-hsp70. Os anticorpos são mais freqüentemente produzidos por pacientes amicrofilarêmicos que filarêmicos (CNPq, FINEP).